

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz

Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Povoia e Paço, Vilarinho, Matadinhos, Taboeira, Esqueira, Angeja e Sarrazola (Cacia).

SEMANARIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA		Proprietário-Director e Administrador José Marques Damião	Redactor e Editor António da Costa Pinto	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS Rua da Paz—QUINTA DO LOUREIRO (CACIA)
Série de 50 números	24\$00	() «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto	Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.	Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
Série de 25 números	12\$00			
Estrangeiro; 50 números	50\$00			
Colunas	30\$00			

ECOS & NOTÍCIAS

UM NAUFRÁGIO

O mar, na sua fúria, mais um naufrágio causou ao norte de Peniche, atirando no dia 20 com o navio espanhol «Fernando Ybarra» para um braço de areia, onde o barco ficou perdido.

Morreram 25 tripulantes e apenas foram salvos 8, apesar de se terem empregado os melhores esforços para evitar tão grande tragédia, que consternou o País inteiro.

«DIÁRIO DE NOTÍCIAS»

Na quarta-feira comemorou o seu 79.º ano de publicidade o «Diário de Notícias», de Lisboa, oferecendo em algumas casas de espectáculos do País interessantes festas. Em Aveiro, exibiu-se um programa cinematográfico dedicado às crianças.

Ao sr. dr. Augusto de Castro, ilustre director do «Diário de Notícias», enviamos saudações e desejamos que a existência do importante jornal seja longa e repleta de prosperidades.

Ano novo... Vida nova!

ECOS & NOTÍCIAS

NOVA FEIRA

A Câmara Municipal de Aveiro anunciou por prospectos que foi deliberado que a Feira do Côjo ou «dos 28» se realize duas vezes em cada mês, nos dias 14 e 28, a partir de Janeiro de 1944.

A estas feiras poderão concorrer, além dos géneros ou artigos que normalmente ali é costume transacionar, qualquer espécie de gado, suíno, caprino, lanífero, vacum, mular ou cavalari.

A venda de gado está isenta do pagamento de terrado.

Em 14 de Janeiro de 1944 realizar-se-á pela primeira vez a nova feira, no largo do Côjo, em Aveiro (junto ao novo mercado) esperando-se que a ela concorra algum gado vacum.

Esta nova feira bem preencher a lacuna que está aberta com a falta da realização da «Feira dos 14», na Quinta, e então desejava melhor sorte.

OS OVOS

Foi superiormente autorizada, durante esta quadra festiva, a venda dos ovos em Lisboa ao preço máximo de 10\$00 a dúzia.

Terminadas as festas, adivinha-se o que sucederá.

Cá em Cacia pagam-se a 7\$20 a dúzia e é um pau... Quanto não ganham os negociantes?

Provérbios e dizeres do povo

- «Todo o mês volta outra vez». Assim é com a saúde, Que sempre no vem lembrar A fugida mocidade.
- «Passa a nuvena, fica a chuva». Muita gente o dito ilude; Passam anos, ficam sonhos, E perdeu-se a juventude.
- «Este mundo anda às avessas» Anda tudo ao Dens dará, Assim tu andas também Nas voltas que o mundo dá.
- «Esta vida são dois dias». Curta vida pede o povo! Por mim peço maior conta, Que não quero morrer novo.

CARLOS FERNANDES.

e as lágrimas das mãis, espôsas, filhas e irmãs portuguesas sejam sempre de alegria, sem que jámais transformem em lágrimas de desespero e dôr!

Soada para sempre seja a hora da paz, e sejas tu, ano de 1944, o bem-dito portador dessa gloriosa mensagem de salvação do mundo.

Ano novo... Vida nova!
Manias Massano.

Aos 31 dias do mês de Dezembro, é morto o ano de 1943 do nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo, filho unigénito de Deus. Essa figura inesquecível que durante trinta e três anos andou na terra ensinando os ignorantes, defendendo os humildes, e obrando milagres que hão-de causar eternamente o assombro do mundo inteiro.

Durante os trezentos e sessenta e cinco dias, cinco horas, quarenta e oito minutos, quarenta e sete segundos e meio, que a terra gastou a percorrer a eclíptica em torno do sol—o astro rei—centro do nosso sistema planetário, o mundo andou agitado em horribéis convulsões, inquietando as almas mais pacíficas, ensanguentando olhos que sabem chorar,

e colocando em frémios de ódio e revolta as almas que tem sede de sangue, fome de vingança, e espírito louco de revolta perturbando o socêgo dos lares, a paz dos espíritos, e esquecendo ou desconhecendo as palavras que são um formoso cântico, e nos dizem: — *Glória a Deus nas alturas dos céus, e paz na terra aos homens de boa vontade.*

O ano que passa não deixa saudades aos corações sem mancha, nem aos cérebros bem formados. A guerra, monstro abominável, sorvedoiro de vidas, mar monstruoso de lágrimas, prosseguiu sem cansasso a sua carreira, lançando os seus tentáculos aos cinco cantos do globo, tingindo de sangue os campos onde crescem as plantas e as flores, espalhando a fome aos habitantes do planeta em que vivemos, roubando a vida aos inocentes e irresponsáveis pela má compreensão dos homens, lançando a peste na choupana dos humildes e ao palácio dos abastados, levando o luto, a dôr, as lágrimas, a esta humanidade que poderia cantar hinos de louvor a Deus, se houvesse a compreensão honesta das palavras do Redentor pedindo que nos amássemos uns aos outros.

O ano que passa, não fez calar o canhão que despedaça a carne dos nossos semelhantes; não nos deu a alegria de sabermos que os nossos irmãos haviam deposto as armas fazendo soar a hora da paz que tanto ançamos.

Portugal vive em paz, a qual tem sabido manter, mas, apesar de isto sente, sofre e chora a dôr dos que lutam, dos que sofrem, dos que caem para sempre nas terras de ninguém.

Portugal mantém a tradição dum povo que sabe o que quer e para onde vai.

Quere afastar-se para bem longe o perigo de uma hecatombe indesejável e sabe que vai caminhando a par e passo com a civilização, da qual foi o pioneiro.

Portugal conhece os perigos da guerra, e conhecendo-os muito bem, tem sabido man-

ter a sua política de neutralidade, marcando nas páginas da história as tradições de um povo que sabe defender o seu orgulho que coloca a Pátria a par de tôdas as nações de gloriosos passado.

Foi desastroso o ano de 1943.

Um novo ano vai começar. Os homens de boa vontade olham atentos para um futuro de paz, invocando a suprema graça de Deus para uma paz que lançaria para o invisível o egoísmo, a ambição, as lutas que fazem do homem o lobo do homem, em vez de se abraçarem como irmãos, como amigos, cantando hinos de louvôr à vida, não existindo senão o amôr pelo semelhante, e a glória de vivermos sobre a terra em completa felicidade.

Que o ano que entra seja o prenúncio da paz entre os homens; que jámais, os campos onde crescem lindas flores, bonitas plantas, e deliciosos frutos, sejam regados com o sangue dos nossos irmãos na terra.

Que se enluguem para sempre as lágrimas das mãis, espôsas, filhas e irmãs, e se algumas lágrimas possam ainda ser vertidas que não sejam lágrimas de dôr ou de luto, mas sim lágrimas de alegria.

Que se cale para sempre o troar do canhão, e, enquanto não cessar, que em Portugal—se não oíça sequer—o seu eco aterradôr.

Portugal chora e sente a dor dos que caem exaustos por uma luta imprópria do século em que vivemos.

Pouvera a Providência, que o ano de 1944 irmanasse para sempre a humanidade, e que as balas se transformassem em trigo, para nos dar o pão quotidiano.

Se o ano que entra fizer envergonhar o ano que desaparece, será abençoado por milhões de almas que oram pela paz que os homens de má vontade querem destruir.

1944!... Que sejas o prenúncio da paz eterna, do amôr e do trabalho, e que Portugal continue amparado e guiado pela mão do supremo Criador;

Balanço de 1943

Votos fervorosos para um Ano Novo feliz

Sufocados com horrores e tragédias os últimos dias do ano de 1943, surge hoje Novo Ano envolto em gualdas de esperança de melhores dias para a humanidade.

A guerra, sempre a maldita guerra, espalhou o mal pelo mundo até ao ponto de causar dano aos países que, firmes pelos sagrados princípios de independência, mantêm uma neutralidade respeitosa, uma política económica de sensato equilíbrio, uma alta visão de bem governar conforme as consequências dos interesses internacionais, assim não escapou o nosso País que, afastado do conflito, está porém sofrendo as graves faltas por ele provocado, o 1943 foi para nós, graças à sabedoria do Governô de Salazar, um ano de bem-estar por nos garantir a Paz, um ano de trabalho intenso pelas exigências dos sacrificios em prol da Nação e um ano de coêsão patriótica por cada português saber cumprir o seu dever.

A nossa região, a pesar-de

tão melindroso momento, encontrou a prosperidade durante o ano que ontem desapareceu. Dotada de importantíssimos melhoramentos nos seus respectivos concelhos, viu também realizada a sua velha e maior aspiração que era a construção da ponte sobre o rio Vouga—entre Angeja e Cacia—obra das mais notáveis em arquitectura e segurança, e bastante necessária para o progresso regional à tantos anos maniatado pelas correntes políticas—teve, todavia, profundo desgosto ao vêr desaparecer trágicamente do número dos vivos o estadista Engenheiro Duarte Pacheco, o homem de rija tèmpera e nobres faculdades que a levou a efeito, e de quem tínhamos a esperar outros melhoramentos, pois que a sua visita deu-lhe ocasião para de perto constatar o que mais necessário era fazer ainda para o engrandecimento da região.

A linda cidade de Aveiro, sede dos nossos distrito e con-

(Conclui na 2.ª página).

Balanço de 1943

(Conclusão da 1.ª página).

celho, também inaugurou o seu excelente mercado municipal; e a nossa freguesia foi beneficiada com mais uma escola primária, cujo edificio, mandado construir e mobilar pelo prestimoso cidadão Manuel Rodrigues Carvalho, é no nosso meio o que há de mais moderno.

Planeados outros melhoramentos locais, já por nós diversas vezes focados, decerto no próximo ano assistiremos à sua realização.

Eis, leitor amigo, o nosso balanço do ano de 1943, ligeiramente descrito e no qual apenas vincamos com sincero orgulho de baixo-vouguense e de português os melhoramentos regionais de valia, confiamos no prosseguimento da

nossa obra com o auxílio dos conterrâneos que desejam manter a Imprensa que trabalha desinteressada e patrioticamente por uma Região engrandecida e por um Portugal Maior, visto que a Imprensa da província está sujeita às mais duras contingências e só pode resistir com o nosso sacrificio e vosso valioso apoio.

Saudando-vos fraternalmente neste dia primeiro do ano, em que os corações palpitam com mais sentimento e alegria, desejando-vos as maiores prosperidades e fazemos votos fervorosos para que o 1944. dê ao Mundo a desejada Paz duradoura — Paz que seja a felicidade e o amor; Paz que fecunda o trabalho e mantenha a ordem; Paz que seja a redenção e o prestígio dos povos; Paz que garanta o pão a todas as bôças, pois, como muito bem disse o sr. Dr. Manuel Cerejeira (Cardial Patriarca), «não é justo que se vejam homens na miséria, no meio de tão grande número que esbanjam milhões. Se nem só do pão vive o homem, também sem pão não pode viver e a miséria é incomportável com a virtude. Dê-se a redenção social, moral e intelectual a todos os que vivem do trabalho».

Noticias de Azurva

Estadas.—Vindo de Belas, está aqui a passar uns dias o sr. António da Cruz Garrido, que se fez acompanhar de sua esposa e filho, grande industrial de padaria na mesma localidade.

Também vindo de Belas, está aqui a sr.ª Ana da Cruz Garrido, esposa do industrial de padaria na mesma localidade sr. Miguel da Silva. Boas vindas.

Doente.—Encontra-se retido no leito com uma melindrosa doença o nosso amigo sr. Luiz da Silva Novo, estimado proprietário aqui.

Anos.—No próximo dia 1.º faz 18 anos o nosso amigo sr. Manuel Gonçalves Nunes, filho do assinante do «Ecos» sr. António Gonçalves da Cruz, industrial de padaria em Alcabideche.

Roubo.—Os gatunos continuam na roubalheira do arame, desta vez foi vítima dos ladrões o nosso amigo sr. António Gonçalves da Cruz, tendo lhe roubado dois fios, das suas parreiras citas na Quinta de Esgueira.

Este roubo foi praticado na noite de Natal.—C.

De Mataduchos e Alumieira Carteira Elegante

ANOS

Chegadas.—Afluiram a Mataduchos e Alumieira, muitos dos nossos prezados conterrâneos quer para a festa de Santa Luzia, quer para as festas do Natal e Pastorinhas, a realizar no dia de ano novo.

Muitos deles, fizeram-se conduzir nos seus automóveis, trazendo grande animação e movimento aos nossos lindos lugares. Porém o frio era intensissimo a tal ponto, que um dos nossos afamados volantes teve de cobrir o motor do carro com nada menos de 14 cobertores, mas... o resultado foi nulo, estava frigidissimo, e sem fortes fricções não reaqueceu.

Os caminhos.—Após a paralização de uma semana devido ao mau tempo, prosseguiram com grande actividade os trabalhos de reparação das ruas e caminhos deste dois lugares, que, diga-se a verdade, muito veem beneficiar o nosso povo, e embelezar a nossa terra, embora com sacrificio dispendioso para todos.

O capataz das obras e nosso amigo João Dionísio, de tal maneira se tem havido e de tal forma tem sido incansável em trabalhar e dirigir, que até já foi rogado por pessoas de fora da terra, para igual encargo, o que é delicadamente tem recusado devido à grande lide da sua casa agrícola.

O grande iniciador pró-melhoramentos de Mataduchos e Alumieira sr. António Gomes Gauthier, que actualmente se encontra presente, deve estar ufano pela sua grande iniciativa.

Roubos.—Consta nos que os larâpios tem feito por aqui basta colheita em várias salgadeiras, mas os roubados não se tem manifestado nesse sentido guardando o mais rigoroso sigillo, talvez com vergonha de se confessarem roubados, ou receio... de peor.

Festa de Santa Luzia.—Conforme anunciamos, realizou-se aqui a festa de Santa Luzia, que em nada desmereceu da dos anos anteriores, apenas em parte prejudicada pela chuva.

Festa das Pastorinhas.—Realiza-se aqui no próximo dia de ano novo, a festa das Pastorinhas, cujo cortejo sairá pelas 13 horas em direcção à ermida de N.ª Sr.ª de Alumieira, e ali no largo fronteiro depois das cerimónias do estilo, se procederá à arrematação das valiosas ofertas.—C.

Club Recreio Caciense

A convite, lá fomos no sagrado dia de Natal, pelas 10 horas, assistir ao humanitário gesto do «Club Recreio Caciense», dar aos pobrezinhos um bocadinho de conforto para aquele dia.

Apraz-nos relatar a cerimónia da distribuição do bôdo, que era presidida pelos respectivos membros da direcção deste Club, estando presentes alguns sócios. O 1.º secretário sr. José dos Santos Bartolomeu, antes de iniciar a distribuição, proferiu as seguintes palavras:

«A Direcção deste Club deseja-vos boas festas e para isso tem concorrido e concorrerá para vos minorar mais um bocadinho de alívio nestes dias em que remanentemente todos sem excepção, desejam lembrar tão santificado dia. Os seus recursos são pequenos, mas a vontade dos seus dirigentes é grande e sendo grande, o ponto que se distribui é de boa vontade, pois que, desde a sua fundação, os pobrezinhos da freguesia tem sido a principal preocupação da Direcção deste Club, nunca se esquecendo de vós pelo menos neste dia em que o rico, remediado e o pobre, desejam conhecer o dia mais alegre do ano.

Mais um ano que passa e pessimam a Deus que as circunstâncias de vida melhoram para que o próximo ano vos seja mais próspero.»

Em seguida, a sr.ª Maria da Ascensão Vieira Peça, distribuiu o bôdo que constava de: 1 quilo

de pão, meio quilo de carne de vaca, 100 gramas de toucinho e 250 gramas de arroz, isto, repudado em 10x90 cada bôdo, sendo contemplados os seguintes pobres: Joaquim Fernandes Ribeiro e Rita Nunes Valente, da Quinta; Maria Emília dos Anjos da Silva, Jerónimo da Paula, Joaquim Catarino, Luiza Marques da Cruz, Delina Carvalha, Maria Jesus Viola, Aurorinha, Augusta Pacheca, Fernando Figueiredo, António Correia da Costa, Maria Talôa, e Luiza Prancha, de Cacia; Maria de Jesus, Albertina Loia, Ventura da Manca, Gonçalo Oliveira Santos, Maria da Conceição, Viúva do Venâncio e Ana Aleijada, de Sarrazola.

Bem haja o «Club Recreio Caciense».

Hoje, sábado 1, e amanhã dia 2 de Janeiro de 1944, pelas 21 horas, realiza a direcção deste Club os bailes de Ano Bom, tendo a abrihantá-los; hoje que é dedicado aos ex.ºs sócios desta colectividade, o excelente conjunto musical «Pavões Jazz», de Aradas; e amanhã o invencível conjunto musical da Sociedade Musical de Santa Cecilia,

Santos, filha do nosso amigo sr. Manuel dos Santos Oliveira e de sua esposa sr.ª Maria Nunes dos Santos, naturais de Taboieira; com o sr. Adelino da Silva Oliveira, filho do sr. Henrique de Oliveira e de sua esposa sr.ª Celestina de Oliveira, naturais de Lisboa; realizado em Lisboa no dia 29 de Agosto passado.

A cerimónia religiosa foi testemunhada por parte da noiva pelos seus tios sr. Vitorino Nunes dos Santos e sua esposa sr.ª Belmira da Conceição Rodrigues, de Taboieira; e por parte do noivo pelo sr. Hermenegildo António Augusto e sua esposa sr.ª Laurinda dos Santos, de Lisboa.

Na residência dos pais da noiva, foi oferecido um verdadeiro jantar de casamento aos muitos convidados, que decorreu numa animação risonha, tomando parte naquele jantar o nosso assinante e amigo sr. Rafael Matos, primo da noiva.

Ainda que tardiamente, desejamos aos nubentes um futuro perene de felicidades.

Só agora fomos informados do enlace matrimonial da galante menina Aida Lopes de Oliveira, filha do proprietário da «Padaria Alvorada» nosso prestante amigo sr. Manuel Lopes de Oliveira, de Vilarinho; com o sr. Clemente Coelho da Costa, de Lisboa.

A cerimónia religiosa que foi celebrada no dia 31 de Outubro passado, na igreja Santo Condestável, de Lisboa, foi paraninfada por parte da noiva pela nossa assinante sr.ª D. Rosa Pires Ferreira e pelo sr. Manuel de Barros, e por parte do noivo por sua avó Madame Coelho da Costa e pelo sr. Henrique Costa.

A «corbeille» dos noivos estava repleta de valiosas prendas que pessoas de suas intimas relações lhes ofereceram.

Um finíssimo «copo de água» foi oferecido aos convidados, em casa da madrinha da noiva, sendo levantados alguns brindes pelas prosperidades dos conjugues. Mil felicitações aos nubentes envia o «Ecos de Cacia», antes que tardiamente.

ESTADAS

Com sua esposa sr.ª Deolinda Pereira Pinho e seu filho Manuel Altino, está em Cacia a passar umas semanas o nosso assinante e amigo sr. Manuel Rodrigues Teixeira, benquisto industrial de padaria em Fornos de Algodres.

RETIRADAS

Na última semana retirou-se de Cacia para Fornos de Algodres, onde é benquisto industrial de padaria, o nosso assinante e íntimo amigo sr. João Dias de Pinho, tendo seguido ontem para a companhia deste, sua ex.ª esposa sr.ª D. Maria Amélia Nunes da Silva.

VISITAS

Cumprimentamos em Cacia no passado domingo, quando visitava sua família, o nosso assinante sr. Carolino da Silva, empregado na Tesouraria Judicial em Aveiro. —Em Cacia esteve com sua esposa sr.ª Emília Duarte Quaresma, o nosso assinante e amigo sr. José Marques de Oliveira, empregado de padaria em Coimbra.

«Papagaios Jazz», de S. Bernardo.

O dia de Reis (6 de Janeiro), será festejado no «Club Recreio Caciense» com uma soirée dançante às 21 horas, abrihantada pelo afamado conjunto musical das Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos, de Aveiro, «Férras Jazz».

RABISCOS

PEQUENAS VIRTUDES

Na vida só o que é espectacular se valorisa; só o que é apreçoado se impõe à admiração glorificadora. Todavia na sombra das grandes atitudes, no rasto dos grandes gestos, florescem ignoradas, humilimas, as pequenas virtudes que aos rasgos de vulto e aparato dão alma e impulso.

Mas quem repara nelas? Quem lhes reconhece a força? Quem as louva? Quem as valoriza? Desafeitos de relêvo meritório, as pequenas virtudes palpitam entre as paixões tumultuárias, a aplacar-lhes docemente as contúndências bravias. Não chamam para si as atenções aduladoras, não se enfeitam de ostentação, mas a obra de bem, de paz e de amor que no seu refúgio de silêncio, realizam na vida é mil vezes mais proveitosa à humanidade que a fama exalta.

Aqueles que praticam essas pequenas virtudes não recolhem delas vaidade, nem tão pouco os que a rodeiam e delas beneficiam curam de as enaltecer e agradecer. Será porque tudo quanto elevado, sincero, singelo, brota dum carácter bem formado e reconhecimento humano, dado que um carácter bem formado é, já de si, alta recompensa divina e a mortais eleitos confiada?

A bondade sem reserva, simplicidade sem intuito, a dedicação sem interesse, o tacto sem condições e a modestia sem falsidade, são pequenas virtudes a que a cegueira humana sobrecede o espírito, a beleza e o talento.

Se poucos são os que, deslumbrados por estes dons, não lhes tecem grinaldas enaltecidas, não se lhes rendem vencidos, menos ainda são os que não esquecem prestar justo tributo de louvor a essas pequenas virtudes que a humanidade tanto bem ofertam.

Para quantos a bondade mais não é do que sinónimo de verdade? Quantos sorriem, em desdém apiedado, perante a isenção, o sacrificio, a renúncia duma alma generosa?

E no entanto, que admirável, que prodigiosa obra de bem pode resultar dum simples e ignoto gesto de bondade!

Mas é tão difícil saber praticar essas pequenas virtudes em que o bem humado enraizal...

E é tão raro saber reconhecer a grandeza, a força, o valôr das pequenas virtudes que o silêncio agasalha e a vanglória repudia...

18-XII-943.

Alexandre Lima

FALTA DE ESPAÇO

Por falta de espaço, deixamos retidos para o próximo número muitos originaes e as correspondencias do Paço, Vilarinho e Angeja, além de diverso noticiário de visitas pelo Natal e a referência do falecimento da sr.ª Joana, tia do nosso amigo sr. Caetano Mateus Morgado, lavrador na Agra de Cacia. Desculpem-nos.

SAL VENDE o sr. José Magalhães

qualquer quantidade por mais baixo preço, junto à fábrica da louça em Angeja. (9)

NA REDACÇÃO

A nossa redacção, veio-nos abraçar na última terça-feira o nosso prezado amigo e assinante sr. Aleixo de Sousa, grumete da Armada a bordo do N. R. P. «Bartolomeu Dias», que a Esgueira—sua terra natal—veio estar 6 dias de licença do Natal. Vinha acompanhado do outro marinheiro, nosso assinante e amigo sr. Armando de Azevedo Pires, grumete no Posto Rádio-Telegráfico de Monsanto, que em Vilarinho está até ao dia 3, em visita a sua família.

Noticias de Taboeira

Visitas.—A passar o Natal, visitaram-nos, vindos de várias localidades os srs. Manuel M. Marques Ribeiro, Manuel Rodrigues Migueis Flávio de Abreu Ribeiro, Armelino Rodrigues Migueis, José Maria Ferreira, António Joaquim Ferreira, José Marques Guiomar, Armindo Marques Guiomar, José Maria Simões dos Aidos, António Nunes Ferreira, Manuel Rodrigues Migueis Júnior, sua esposa e filhinho, José Vicente da Silva, Henrique Marques dos Santos, Fernando Marques da Silva, João M. Calafate, Manuel Nunes da Cruz, Hedefonso dos Santos Oliveira, António Dias Ferreira, Hídio Nogueira de Pinho, Manuel Maria Baptista Ribeiro e António Simões dos Aidos Júnior.

Baptizados.—No passado dia 25, dia de Natal, recebeu baptismo na paróquia de Esgueira, um filhinho da sr.^a Ester dos Santos Oliveira e de seu esposo sr. Emídio Alho, que recebeu o nome de Hedefonso, e foi padrinho seu tio sr. Hedefonso dos Santos Oliveira, e madrinha a menina Maria Marques dos Santos.

—No último domingo, também recebeu baptismo na mesma igreja uma filhinha da sr.^a Maria Rosa Pereira e de seu esposo sr. Mário Rodrigues Calafate, que recebeu o nome de Emília e foi sua madrinha a menina Emília Rodrigues Dias e padrinho o sr. Anastácio Marques Simões.

Anos.—No passado dia 29 fez 18 anos a menina Filomena de Jesus Tavares, sobrinha do comerciante aqui sr. Adriano Tavares.

—No dia 28 fez 16 anos a menina Maria Marques Ferreira, filhinha do sr. António Joaquim Ferreira, panificador no Porto.

—No dia 29, a menina Maria de Fátima Marques Réma de Almeida fez 7 anos, filha do sr. João Pires Alves de Almeida e de sua esposa sr.^a Rosa Marques Réma de Almeida, ora em Lisboa.

Estadas.—Com 20 dias de licença, está aqui o sr. Amadeu Marques Gonçalves, militar em Torres Novas.

—Do Entrouçamento, o sr. Flávio Martins Ferreira, que ali é empregado.

—A gosar uma pequena licença, está aqui o nosso amigo sr. António Maria Simões Pinto, militar em Coimbra.

—A passar uns dias, está cá a gentil menina Maria da Luz dos Santos Melo, empregada em Vila Nova d'Anços.

Roubo.—Na noite de terça para quarta-feira, a gatuagem roubou aos herdeiros do falecido José Nogueira Simões, 3 fios de arame duma parreira do «Silveiro» e ao sr. José Marques Guiomar um fio de arame também no mesmo local. E quem são os gatunos?

Falecimento.—Faleceu com 5 anos de idade no último dia 27 a menina Arlete Rodrigues Pinto, filha do sr. João M. Simões Pinto e de sua esposa sr.^a Anunciação Rodrigues da Silva.

O seu funeral realizou-se no dia imediato com a incorporação de 1 sacerdote, as duas irmandades locais e muito povo daqui.

Foram-lhe oferecidas 4 coróas com as seguintes ded. católicas:

Ternos beijinhos de teus desolados pais e teus irmãos.

Beijinhos até ao céu de tua madrinha e padrinho.

Recebe querida Arlete os últimos beijos de teu padrinho António Simões Pinto.

Recebe querida sobrinha ternos beijinhos do tio Manuel, esposa e filhos.

Aos pais da inocente Arlete, enviámos os nossos sentimentos.

Tratou do funeral a «Agência Capela», de Esgueira.—C.

Terreno VENDE-SE no melhor local de Cacia, a 30 metros da estação dos Caminhos de Ferro. Ótimo para edificar prédio. Para tratar com Manuel Dias Pereira, na Quintã. (4)



CACIA

No dia 6 de Janeiro de 1944

realiza-se o tradicional cortejo

DOS

Santos Reis

Respeitando a Tradição que até aos nossos dias soube conservar hábitos e costumes que constituíram, e mui justificadamente, o orgulho dos nossos antepassados, e são, hoje, para nós, motivo de saudosas evocações,—realiza-se no dia acima designado, na nossa terra, o CORTEJO DOS SANTOS REIS, ao qual o «GRUPO MUSICAL CACIENSE» e o povo da Região dará, como outrora, o seu admirável concurso. Para isso, elaborou-se o seguinte:

PROGRAMA

O «GRUPO MUSICAL CACIENSE»,

pelas 9 horas, irá a Vilarinho a fim de acompanhar as pastoras da Póvoa e reuni-las às daquele lugar; dali, em cortejo, dirigir-se-ão tódas para o largo da capela de S. Tomé, em Sarrazola, onde se encontram com as deste lugar. Reunidas, assim, as pastoras da Póvoa, Vilarinho e Sarrazola, o cortejo seguirá em direcção à capela de Santo António do Rêgo em Cacia, onde, finalmente, se juntam às pastoras de Cacia e Quintã do Loureiro.

Após o aparecimento do Rei Melchior e seu séquito, dar-se-á início à comovente cena do encontro desse Rei do Oriente com o sábio e prudente Rei Gaspar. Em seguida fará o seu saímento o majestoso

CORTEJO DOS SANTOS REIS

que seguirá pela rua Conselheiro Nunes da Silva até ao largo do Espírito Santo, onde se dará a cena do desaparecimento da Estrela que guiava os Reis Magos, havendo as costumadas cerimónias sempre tão cheias de interesse para o público.

De novo posto em marcha, o cortejo seguirá

para o lugar do Cabeço, onde irá surpreender próximo à Fonte, uma sentinela da Guarda Romana, que, imediatamente, comunicará a Herodes, o Grande, a presença de estranhos junto às suas muralhas. Herodes, irritado, manda o seu escravo Singo prender os Santos Reis, o que dará lugar a tocantes cenas de que nos fala a Tradição.

Findo o interrogatório dos Reis do Oriente, Herodes dá-lhes liberdade, pondo-se por isso novamente, o cortejo em marcha até à capela de S. Bartolomeu de Sarrazola, donde se dirigirá para o largo do Cruzeiro, sendo dado, então, ao público presenciar a alegre cerimónia da aparição do Anjo Gabriel anunciando ao pastor Semião o Nascimento do Menino.

Durante o percurso as pastoras entoarão lindos cânticos adequados ao acto, acompanhadas de uma excelente orquestra.

Depois de recolhido o cortejo, o Senhor Prior dará o Menino a beijar, seguindo-se a arrematação das muitas e valiosas ofertas, que todos os habitantes desta laboriosa e importante freguesia, costumam oferecer.

A COMISSÃO.

CACIENSES:

Ajudai a Comissão das Pastorelhas a levar a obra de melhoramentos que tem realizado na nossa Igreja, porque essa obra deve-se ao produto das vossas ofertas.

Noticias de Sarrazola

A passar o Natal.—Estiveram neste lugar a passar o Natal muitos nossos conterrâneos, tendo nós cumprimentado os srs. Armando do Carmo Tavares, 2º sargento do Exército, do Porto; Sérgio de Oliveira Ramos, empregado na Caixa Geral de Depósitos, de Lisboa; Manuel Maria Dias Pereira, empregado de padaria, de Lisboa; D. Alice Figueiredo de Almeida, de Lisboa; e Fernando Simões de Moura, empregado na padaria de seu pai no Porto, que cá está até ao dia 7.

—No automóvel de seu primo, nosso respeitável amigo sr. Manuel Teixeira Reis, seguiu para o Porto na companhia da esposa deste, a gentil menina Leonilde Simões Dias Quintaneiro, que deve regressar no próximo dia 1 a este lugar.

Que nos traga da cidade Invicta as melhores impressões, são os nossos desejos.—C.

Bôdo aos pobres

Informam-nos que a «Casa do Povo de Cacia», repartiu um bôdo aos pobres no dia de Natal, que constou de 250 gramas de carne de vaca e 3\$00 em dinheiro, ou seja reputado isto em 5\$70 cada bôdo.

Como não fossemos convidados e desconhecessemos o caso, não assistimos, por isso, não sabemos quem os contemplados e da forma da distribuição, e isto foi verdade? Não vimos.

Ao que assistimos, foi a um baile que promoveu em Sarrazola na noite desse dia, onde estava a exhibir o seu reportório o «Grupo Musical Caciense». Mas note-se, assistimos por nos despertar a atenção uns prospectos que vimos afixados.

O «Ecos de Cacia» é que não adivinha tais promoções para se fazer representar e relatar minuciosamente, conforme era seu desejo.

Práia do Farol e Gafanha

Desastre.—No passado dia 27 virou-se a barca da passagem de S. Jacinto, tendo como consequência o desaparecimento duma rapariga natural de Verdemilho. Ignoramos os permenores; esperamos dá-los na próxima correspondência.

Raposas.—No jardim do Forte da Barra foram devoradas pelas raposas 7 galinhas pertencentes ao polícia da Junta Autónoma Sr. Germano da Silva.

Apesar do jardim ter três polícias as raposas não respeitaram as suas espingardas; vale mais a tática que a força.

Pedimos a Deus que elas não venham até a Práia do Farol tomar banho.

À Ex.^{ma} Capitania de Aveiro.—Por este meio pedimos providências à capitania de Aveiro, pois é imenso o número de latas na práia de banhos, podendo as mesmas ficar soterradas ocasiões

nando um grave perigo aos banhistas do próximo ano balnear. Esperamos ser ouvidos, para bem do público.

Estada.—Encontra-se na Pensação Farol o sr. João dos Santos Freire que está de licença.

Retiradas.—Retirou por poucos dias o Chefe do Farol de Aveiro senhor Justino Cruz acompanhado de sua esposa e filho.

Também está de licença o nosso amigo sr. Manuel Domingues; 1.º faroleiro que retirou para Viana do Castelo na companhia de seu filho José da Lomba Domingues.

Também de licença retiraram por dias os srs. Tenente Ferrer, Tenente Moreira Campos etc.

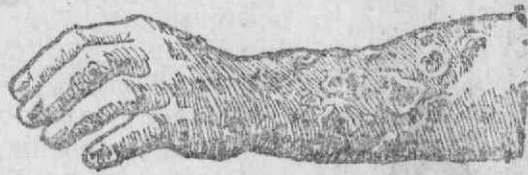
Sardinha.—Entraram na barra de Aveiro no dia 27 as trainetas Pascoal Novo e Velho.

Saídas.—Saiu no dia 26 o arastão Santa Joana que vai em viagem de Comércio ao estrangeiro.

José G. Cruz

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

Moveis e DecoraçõesDA FÁBRICA **Alfredo F. da Costa & Filho**

Se V. Ex.^a ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701 — Marquez de Pombal
(69) Telefone 2640 PORTO**HERPECURA**

para:

Infecções da barba, impigência e demais doenças da pele

Peça já este produto à

FARMACIA MODERNA

: : : : : (510)

Telefone 65 **José Pinto** AVEIRO**Construção de Padarias****MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA**

Construtor de fornos para Padarias

BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

Máquinas de costura SINGER

e outras desde 200 a 1.500\$00 adiantadas

A casa que mais barato vende em todo o País. Grandes descontos aos srs. revendedores.

Calçada de Santo André, 74 - LISBOA (100)

Empresa Industrial de Tintas, Lda

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA

TELEFONE BELÉM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**
RUA DA VITÓRIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)

**Alípio Monteiro**

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.º

(Por cima da Esquadra)

Telefone 46057

LISBOA

Oficina de Fogo de Artificiode — **José Soares Calçada** (239)

Tarei de Souto — Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc, etc.

Oficina de Carpintaria de masseiras para Padarias e Construção de fornos

de **JOSÉ DIONISIO** (385)

BORRALHA — ÁGUEDA Telefone público 47

Construtor de fornos dos melhores sistemas económicos e modernos. Encarrega-se da montagem de padarias completas. Modifica chaminés e fornos antigos para sistema moderno. Executa todos os trabalhos com perfeição e solidez, tanto a dia como de empreitada. Esta casa está devidamente legalizada com oficina de carpintaria e serralharia para executar todos os utensílios pertencentes a padarias, masseiras, taboleiros, caixas de lotes e eugenhos para massa espanhola. Fornece estes artigos em boa madeira seca e com poucos nós. Também fornece portas de ferro para fornos de qualquer sistema a preços sem competência e também faz fornos para cerâmica e grés.

Se quereis ficar bem servidos em economia e perfeição procurem sempre a antiga e acreditada casa de **JOSÉ DIONISIO** — Borralha — ÁGUEDA

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executam-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (211)

**Casa Vidinha**

Praça - ANGEJA

Vende louça de esmalte, vidro e barro, lanifícios de tãla a espécie, etc.

Especialidade na fabricação de louça de barro vidrado. É aqui que se vendem os melhores vasos, cantaras, alguidares, barris, tijelas, etc.

Comprando aqui uma vez, não preferem outra casa.

VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

Agência Funerária Capelade **AMÉRICO DIAS CAPELA** (183)

Esta agência trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e alugar todos os preparativos que dizem respeito aos mesmos.

Chamadas pelo telefone Público—ESGUEIRA

V A G O

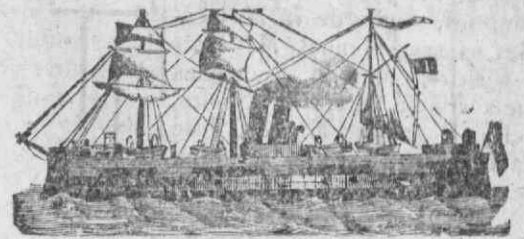
VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

Rodrigues Pinho (423)

A venda em toda a parte. — GAIA — PORTO

AGENCIA COSTA

PRAÇA - ESTARREJA

Esta acreditada Agência, vende passagens para Brazil, Argentina, América do Norte, França e África e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

Levedura Nacional

SELECIONADA

A preferida pelos bons panificadores

A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PAO

A melhor para Panificação e Pastelaria

Sede da (11)

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS

Rua Jardim do Tabaco, 74 LISBOA

Produzir e Poupar

Não ignora, decerto V. Ex.^a que estas duas palavras encerram um tema da actualidade...

Barbearia Popular

Beco do Cascalho, 4—LISBOA

(Junta ao Arco da R. Marquês Alegrete) encontra V. Ex.^a o objectivo d'esse tema que é: **poupar e produzir economias!**

Para isso toma nota dos preços da nossa casa:

Cabelo e barba 2\$00**Só cabelo 1\$50 = Barba \$50****Fotografia Lisboa**

Praça Francisco Barbosa — ESTARREJA

Nesta antiga fotografia executam-se com perfeição todos os trabalhos fotográficos. Quem precise de tirar retratos, fazer ampliações, esmaltes ou qualquer outro trabalho fotográfico, deve procurar esta acreditada casa.

Venda de máquinas fotográficas, e Cine Kodak para amadores. Venda de rolos, Films Pack e para a Cine-Kodak, Leica e todos os acessórios para fotografia e cinematografia.

Revendedor autorizado da Kodak e Agfa.

**Bicicletas**

Ultimos modelos

DESDE

Esc. 1.680\$00 (307)

ARMANDO CRESPO

R. do Crucifixo, 118-124 — LISBOA — Telet. 2707 2

Agência Funerária**António M. da Cunha**

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armação para igreja, e casa, corças novas e de alugar, mantos e vestidos bem assim como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Chamadas telefónicas para o 2.º posto público.

(437) **Rua da República CACIA****OURIVESARIA VIEIRA**

Sucessor de Almeida & Alves

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

Compra — Venda de ouro, prata, jóias e relógios
Oficina para reparação de ouro, prata, relógios,
tudo da forma mais perfeita e rápida.

Secção de óptica

venda de óculos de todas as graduações e por receita médica.

A máxima correcção em todas as transações.